

PF 16 MAI 1993

Ceará e Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

Ernesto Silva

Os governadores **Ciro Gomes** e **Tasso Jereissati** estiveram em **Washington** para receber o prêmio **Maurice Pate**, concedido ao governo e ao povo do **Ceará** pelo **Unicef** como reconhecimento aos avanços na luta contra a mortalidade infantil, mostrando ao **Brasil** e ao mundo que os problemas nacionais não necessitam de muitas verbas para serem resolvidos.

Assim como me congratulo com aqueles eficientes governadores pelo êxito que obtiveram, com métodos simples e pouco onerosos, na redução da mortalidade infantil, da desnutrição e das doenças diarreicas, graças à permanente e dedicada atuação de seus sete mil 500 agentes comunitários de saúde, figura proeminente e indispensável em qual-

quer sistema de saúde, vejo, contristado, que **Brasília**, ao marginalizar seus agentes de saúde, suprimindo-lhes as funções e confinando-os no interior dos centros de saúde em atividades burocráticas, vem desmantelando um sistema de saúde outrora modelar.



Brasília que, há tempos, serviu de exemplo a **Rondonópolis** e ao **Ceará** (**Rondonópolis**, entre 1983 a 1986, reduziu a mortalidade infantil de 33 mil para 15,8 por mil, a menor do **Brasil**, e o **Ceará**, entre 1987 a 1990, a reduziu de 33 por cento), entrou

em regressão e ainda hoje teima em manter afastados da comunidade os agentes de saúde.

Continuo a repetir incessantemente aos recalcitrantes: o problema da saúde não se resolve com pílulas e leitos hospitalares. Hospitais são, no dizer de **David Morley**, "palácio das doenças", que "dão status aos médicos, mas têm pouco efeito sobre a saúde da comunidade".

Os agentes de saúde é que preservam a saúde do povo, afastando-os dos hospitais.

Ivan Illich, no seu livro "A exploração da saúde", nos revela que "a maior parte da despesa médica é destinada a diagnósticos e tratamentos cujo benefício para o doente é duvidoso". E o presidente **Castelo Branco** certa vez afirmou: "Só é mais dispendioso que o custo da saúde o que se gasta com a doença".

Lamento o que ocorre em **Brasília**. Parabéns ao **Ceará**.

■ **Ernesto Silva**, diretor da **Novacap** durante a construção de **Brasília**, é médico pediatra